

Leucomiaceae Broth.

Victória Masson

Universidade Santa Cecília; vic_masson@hotmail.com

Zelia Rodrigues de Mello

Universidade Santa Cecília; zmello@unisanta.br

Iago Monteiro Rossa

Universidade Santa Cecília; iagorossa9@gmail.com

Álison Luis Cara

Universidade Santa Cecília; alisonlcara@gmail.com

Renato Xavier Araújo Prudêncio

Universidade Federal do Rio de Janeiro; renato.prudencio@outlook.com

Stephany Bendsorp Cyrillo

Universidade Santa Cecília; stephancyrillo@yahoo.com.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Leucomiaceae, *Leucomium*, *Philophyllum*, *Rhynchostegiopsis*.

COMO CITAR

Masson, V., Mello, Z.R., Rossa, I.M., Cara, Á.L., Prudêncio, R.X.A., Cyrillo, S.B. 2020. Leucomiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96510>.

DESCRIÇÃO

Leucomiaceae Broth. (1908). Gametófitos pleurocárpicos, pequenos a robustos, verde-pálidos a verde-escuros ou castanho-amarelados. Caulídios prostrados e expandidos. Filídios ovado-lanceolados, espiralados, ápice estreitamente longo acuminado; margem inteira ou fraca a fortemente serreada na base; costa ausente ou curta a bifida; células romboidais, fusiformes ou lineares, células alares ausentes e sem papilas. Esporófitos com seta longa, delgada, um pouco escabrosa acima; cápsula ovóide-clilíndrica, lisa ou levemente papilosa, horizontal até inclinada. Opérculo cônico-longo, rostrado, oblíquo. Peristômio duplo. Caliptra cuculiforme.

Forma de Vida

Tapete, Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epífita, Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Gametófitos submersos ou emergentes em tanques de bromélias.....**1**

1. Gametófitos sinóicos, filídios sem costa ou com costa curta e bifurcada.....

***Philophyllum*.**

Gametófitos terrestres, encontrados em solo e tronco de árvore.....**2**

2. Gametófitos delgados, pálidos, filídios inteiros, margens inteiras.....***Leucomium***

2. Gametófitos robustos, margem do filídio levemente serrilhado a serrilhado.....

Rhynchostegiopsis*.*BIBLIOGRAFIA**

ALLEN, B. H. 1987. A Revision of the Genus *Leucomium* (Leucomiaceae). Mem. New York Botanical Garden, v.45, p. 661-677.

GRIFFIN, D. 1979. Guia preliminar para as briófitas frequentes em Manaus e adjacências. Acta Amazonica, v. 9, n. 3, p. 5-67.

PERALTA, D. F. 2005. Musgos (Briophyta) do Parque Estadual da Ilha Anchieta (PEIA), São Paulo, Brasil/ Denilson Fernandes Peralta- São Paulo, 227p.

YANO, O. 2011. Catálogos de musgos brasileiros: literatura original, basiônimo, localidade-tipo e distribuição geográfica/Olga Yano – São Paulo: Instituto de Botânica.

YANO, O; PERALTA, D. F. 2011. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Briófitas (Anthocerotophyta, Bryophyta e Marchantiophyta). Boletim de Botânica, v. 29, n. 2, p. 135-299.

YANO, O; PERALTA, D. F; BORDIN, J. 2019. Brioflora da Ilha do Cardoso – Cananéia, São Paulo/ Brasil. São Carlos: Rima Editora, p.158-159.

Leucomium Mitt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leucomium*, *Leucomium steerei*, *Leucomium strumosum*.

COMO CITAR

Masson, V., Mello, Z.R., Rossa, I.M., Cara, Á.L., Prudêncio, R.X.A., Cyrillo, S.B. Leucomiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96511>.

DESCRIÇÃO

Leucomium Mitt. (1869). Gametófitos pequenos a medianos, complanados, com coloração verde-amarelados à esbranquiçados ou pálidos, às vezes brilhantes. Caulídio prostrado e alongado; densamente foliados. Filídios ovados-lanceolados, aplanados quando secos, ápice acuminado e pilífero; costa ausente; margens inteiras; células da lâmina romboidais e laxas; região alar não diferenciada. Esporófitos com seta avermelhada e delgada. Cápsula inclinada. Caliptra estreitamente cilíndrica.

Forma de Vida

Tapete, Trama

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios monomórficos, ápice pontiagudo pilífero-hialino, seta com 25-35 mm de comprimento.....*Leucomium steerei*.

2. Filídios monomórficos ou dimórficos, ápices variados (curto-acuminado a filiforme e longo-acuminado) com uma única célula alongada, seta com até 20mm de comprimento.....*Leucomium strumosum*.

BIBLIOGRAFIA

ALLEN, B. H. 1987. A Revision of the Genus *Leucomium* (Leucomiaceae). Mem. New York Botanical Garden, v.45, p. 661-677.
GRADSTEIN, S.R; CHURCHILL, S, P; ALLEN-SALAZAR, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. Memoirs of The New York Botanical Garden. v.86. p.406-408.

PERALTA, D. F. 2005. Musgos (Briophyta) do Parque Estadual da Ilha Anchieta (PEIA), São Paulo, Brasil/ Denilson Fernandes Peralta- São Paulo, 227p.

SHARP, A J; et al. The moss flora of Mexico, Part Two Orthotrichales to Polytrichales. 1994. Memoirs of The New York Botanical Garden. v.69, p.830 -834.

YANO, O; PERALTA, D. F. 2011. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Briófitas (Anthocerotophyta, Bryophyta e Marchantiophyta). Boletim de Botânica, v. 29, n. 2, p. 135-299.

YANO, O; PERALTA, D. F; BORDIN, J. 2019. Brioflora da Ilha do Cardoso – Cananéia, São Paulo/ Brasil. São Carlos: Rima Editora, p.158-159.

Leucomium steerei B.H.Allen & Veling

DESCRIÇÃO

Leucomium steerei B.H. Allen & Veling. 1987. Gametófitos medianos, verdes a alaranjados. Caulídios prostrados e ramificados irregularmente. Filídios monomórficos, ovado-lanceolados a lanceolados, longos acuminados, ápice pontiagudo acima, com pêlos frequentemente hialinos, células da lâmina com parede firme. Esporófitos com seta firme, de 25mm até 35 mm de comprimento. Cápsula vermelha, lisa, inclinada e horizontal. Caliptra branca amarelada, lisa, cuculata.

Forma de Vida

Tapete, Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 7423, SV

BIBLIOGRAFIA

- ALLEN, B. H. 1987. A Revision of the Genus *Leucomium* (Leucomiaceae). Mem. New York Botanical Garden, v.45, p. 661-677.
- GÖRTS-VAN RIJN, A. R. A. 1996. Flora of the Guianas. Series C: Bryophytes. Royal Botanic Gardens, Kew, p. 363-480.
- MORAES, E. N. R; LISBOA, R. C. L. 2006. Musgos (Bryophyta) da Serra dos Carajás, estado do Pará, Brasil.
- YANO, O. 2011. Catálogos de musgos brasileiros: literatura original, basionimo, localidade-tipo e distribuição geográfica/Olga Yano – São Paulo: Instituto de Botânica.
- YANO, O; PERALTA, D. F. 2011. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Briófitas (Anthocerotophyta, Bryophyta e Marchantiophyta). Boletim de Botânica, v. 29, n. 2, p. 135-299.

Leucomium strumosum (Hornsch.) Mitt.

Tem como sinônimo

basiônimo *Hookeria strumosa* Hornsch.

heterotípico *Hypnum cuspidatifolium* Müll. Hal.

heterotípico *Hypnum strumosum* Müll. Hal.

DESCRIÇÃO

Leucomium strumosum Hornsch. (Mitt). 1969. Gametófitos médios, verde-claros a esbranquiçados ou pálidos. Caulídios primários prostrados. Filídios monomórficos ou dimórficos, lanceolados, costa ausente, com células hialinas, ápice curto-acuminado a filiforme e longo-acuminado, com uma única célula muito longa, células da lâmina e base longo-hexagonais, margens inteiras, parede celular delgada. Esporófitos com seta longa, reta, nunca excedendo 20mm, castanho avermelhada. Opérculo rostrado. Caliptra glabra.

COMENTÁRIO

a. Segundo Veling (1996), o tamanho das células dos filídios e a cápsula com opérculo fortemente rostrado são características de *L. Strumosum*.

Forma de Vida

Tapete, Trama

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 1506, RB

BIBLIOGRAFIA

ALLEN, B. H. 1987. A Revision of the Genus *Leucomium* (Leucomiaceae). Mem. New York Botanical Garden, v.45, p. 661-677.

GÖRTS-VAN RIJN, A. R. A. 1996. Flora of the Guianas. Series C: Bryophytes. Royal Botanic Gardens, Kew, p. 363-480.

GRADSTEIN, S.R.; CHURCHILL, S. P.; ALLEN-SALAZAR, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. Memoirs of The New York Botanical Garden. v.86. p.406-408.

MORAES, E. N. R.; LISBOA, R. C. L. 2006. Musgos (Bryophyta) da Serra dos Carajás, estado do Pará, Brasil.

- PERALTA, D. F. 2005. Musgos (Briophyta) do Parque Estadual da Ilha Anchieta (PEIA), São Paulo, Brasil/ Denilson Fernandes Peralta- São Paulo, 227p.
- SHARP, A J; et al. The moss flora of Mexico, Part Two Orthotrichales to Polytrichales. 1994. Memoirs of The New York Botanical Garden. v.69, p.830 -834.
- YANO, O; PERALTA, D. F. 2011. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Briófitas (Anthocerotophyta, Bryophyta e Marchantiophyta). Boletim de Botânica, v. 29, n. 2, p. 135-299.
- YANO, O; PERALTA, D. F; BORDIN, J. 2019. Brioflora da Ilha do Cardoso – Cananéia, São Paulo/ Brasil. São Carlos: Rima Editora, p.158-159.

Philophyllum Müll. Hal

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Philophyllum*, *Philophyllum tenuifolium*.

COMO CITAR

Masson, V., Mello, Z.R., Rossa, I.M., Cara, Á.L., Prudêncio, R.X.A., Cyrillo, S.B. Leucomiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96514>.

DESCRIÇÃO

Philophyllum Müll. Hal. 1898. Gametófitos medianos, verdes a marrom-avermelhados. Caulídios prostrados, delgados, irregularmente ramificados. Filídios complanados, longo-acuminados, retorcidos, filídios laterais expandidos, costa ausente ou presente, curta e bifurcada ou única e alongada, células da lâmina longo-hexagonais, região alar não diferenciada, margens planas inteiras a distalmente serruladas. Sinóicos. Seta longa entre 15-30 mm de comprimento, flexuosa. Cápsula inclinada, curto-cilíndrica. Caliptra mitrata e fortemente lobada ou cuculada, e fracamente lobulada, lisa.

COMENTÁRIO

Segundo Buck (1992), o gênero é mais conhecido por seu habitat incomum: os tanques de água nas bases das folhas das bromélias. Pelo menos durante parte de cada ano, presumivelmente encontram-se submersas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

Philophyllum tenuifolium (Mitt.) Broth.

Tem como sinônimo

homotípico *Callicostella lorifolia* (Hampe) A. Jaeger

heterotípico *Hookeria lorifolia* Hampe

heterotípico *Philophyllum bromeliae* Müll. Hal.

É sinônimo

basiônimo *Hookeria tenuifolia* Mitt.

DESCRIÇÃO

Philophyllum tenuifolium (Mitt.) Broth. 1907. Gametófitos medianos, verde-pálidos, verde – amarelados ou marrom-avermelhados, brilhantes. Caulídios prostrados, fortemente comprimidos ao substrato, delgados, irregularmente ramificados. Filídios complanados, ovado-lanceolados, frequentemente torcidos, filídios periqueciais muito pequenos, ápices alongados, costa ausente ou costa presente curta e dupla, células alares não diferenciadas, Sinóicos. Seta longa, avermelhada, flexuosa. Cápsula inclinada. Caliptra mitrata ou cuculada, glabra.

COMENTÁRIO

Segundo Buck (1992) *Philophyllum tenuifolium* é uma espécie com microhabitat restrito aos tanques de bromélias, podendo estar submersa ou emersa.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Visnadi, S.R., 1665, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

BUCK, W. R. 1992. A revision of *Philophyllum* (Hookeriales). *Bryologist*, p. 334-337.

GRADSTEIN, S.R.; CHURCHILL, S, P; ALLEN-SALAZAR, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. *Memoirs of The New York Botanical Garden*.v.86. p.406-408 .

VAZ-IMBASSAHY, T. D. F, & DA COSTA, D. P. 2008. The Pilotrichaceae (Hookeriales) of Rio de Janeiro, Brazil. *The Bryologist*, 111(4), 551-575.

VAZ-IMBASSAHY, T. D. F., IMBASSAHY, C. A. D. A., & COSTA, D. P. D. 2008. Synopsis of Pilotrichaceae (Bryophyta) from Brasil. *Rodriguésia*, 59(4), 765-797.

YANO, O. 2011. Catálogos de musgos brasileiros: literatura original, basiônimo, localidade-tipo e distribuição geográfica/Olga Yano – São Paulo: Instituto de Botânica.

YANO, O. 1985 Redescoberta de Itatiella, Peltolejeunea e Philophyllum no Estado de São Paulo, Brasil. Rickia, v. 12, p. 155-163.

Rhynchostegiopsis Müll. Hal.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhynchostegiopsis*, *Rhynchostegiopsis brasiliensis*, *Rhynchostegiopsis flexuosa*.

COMO CITAR

Masson, V., Mello, Z.R., Rossa, I.M., Cara, Á.L., Prudêncio, R.X.A., Cyrillo, S.B. Leucomiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96516>.

DESCRIÇÃO

Rhynchostegiopsis Müll. Hal. 1897 Gametófitos pleurocárpicos, pequenos a robustos, brilhantes, verde-claros a verde-escuros, ou amarelados a castanhos. Caulídios prostrados e ramificados irregularmente. Filídios complanados, acuminados, secundos a falcados-secundos, ovado-lanceolados, costa ausente, margens planas levemente serrilhadas a fortemente serrilhadas, ápices curtos a longos acuminados, células basais curtas-cilíndricas, pequenas, amarronzadas, células superiores longas-cilíndricas, robustas, hialinas, células alares não diferenciadas. Cápsula inclinada para subpendente, cilíndrica curta a longa. Seta alongada e lisa, avermelhada a vermelho escura. Caliptra cuculiforme e glabra.

COMENTÁRIO

Gênero com distribuição Neotropical

Forma de Vida

Tapete, Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Gametófitos pequenos, filídios com ápices curto acuminados, ovalados, margens inteiras abaixo, serrilhadas a levemente serrilhadas a cima..... *Rhynchostegiopsis brasiliensis*.

2. Gametófitos pequenos a medianos, filídios com ápices longo-acuminados, complanados, lanceolados, margens inferiores inteiras, margens fortemente serrilhadas a cima..... *Rhynchostegiopsis Flexuosa*.

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R; CHURCHILL, S, P; ALLEN-SALAZAR, N. 2001. Guide to the Bryophytes of Tropical America. Memoirs of The New York Botanical Garden.v.86. p.406-408.

PRICE, M. 2001. Revision of *Rhynchostegiopsis* (Leucomiaceae: Musci). *Annals of the Missouri Botanical Garden*, p. 694-712.

SHARP, A J; et al. The moss flora of Mexico, Part Two Orthotrichales to Polytrichales. 1994. *Memoirs of The New York Botanical Garden*. v.69, p.830 -834.

YANO, O. 2011. Catálogos de musgos brasileiros: literatura original, basônimo, localidade-tipo e distribuição geográfica/Olga Yano – São Paulo: Instituto de Botânica.

Rhynchostegiopsis brasiliensis Broth.

DESCRIÇÃO

Rhynchostegiopsis brasiliensis Broth. 1926. Gametófitos pequenos, verde-claros a amarelados. Caulídios prostrados, complanados, irregularmente pinados. Filídios falcados, ovalados, ápices curtos acuminados, margens inteiras abaixo, serrilhadas a levemente serrilhadas acima

COMENTÁRIO

De acordo com Price (2001) as características que definem *R. Brasiliensis* são: o tamanho pequeno do gametófito e os filídios ovalados, com ápices curto-acuminados.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 679, BM

BIBLIOGRAFIA

COSTA, D.P, et al. 2011. Synopsis of the Brazilian moss flora: checklist, distribution and conservation. Nova Hedwigia. v. 93, n. 3-4, p. 277-334.

PRICE, M. 2001. Revision of *Rhynchostegiopsis* (Leucomiaceae: Musci). Annals of the Missouri Botanical Garden, p. 694-712.

VISNADI, S. R. 2005. Brioflora da Mata Atlântica do estado de São Paulo: região norte. Hoehnea. Vol.32, p. 215-231.

YANO, O. 2011. Catálogos de musgos brasileiros: literatura original, basônimo, localidade-tipo e distribuição geográfica/Olga Yano – São Paulo: Instituto de Botânica

Rhynchostegiopsis flexuosa (Sull.) Müll.Hal.

Tem como sinônimo

homotípico *Hypnum flexuosum* Sull.

DESCRIÇÃO

Rhynchostegiopsis flexuosa (Sull.) Müll. Hall. 1897. Gametófitos pequenos a medianos, verde-esbranquiçados a verde-amarelos. Caulídios prostrados, ramificados irregularmente. Filídios complanados, lanceolados, falcado-secundos, longo-acuminados, costa ausente, células do ápice alongadas, margem superior fortemente serrilhada, margens inferiores inteiras, células do ápice e marginais frequentemente hialinas, células alares não diferenciadas. Seta avermelhada, lisa, delgada, com até 3cm de comprimento. Cápsula inclinada a pendente. Caliptra alongada e cônica.

COMENTÁRIO

Segundo Allen (2010), *Rhynchostegiopsis flexuosa* pode ser confundida com *Leucomium strumosum*, porém a margem superior dos filídios fortemente serrilhadas, com células marginais maiores, são característica diferenças para identificar *R. flexuosa*.

Forma de Vida

Tapete, Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Steward, A., 381, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

ALLEN, B.H. 2010. Moss Flora of Central America, Part 3. Hookeriaceae. Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 117: 600-603.

GÖRTS-VAN RIJN, A. R. A. 1996. Flora of the Guianas. Series C: Bryophytes. Royal Botanic Gardens, Kew, p. 363-480.

PRICE, M. 2001. Revision of *Rhynchostegiopsis* (Leucomiaceae: Musci). Annals of the Missouri Botanical Garden, p. 694-712.

SHARP, A J; et al. The moss flora of Mexico, Part Two Orthotrichales to Polytrichales. 1994. Memoirs of The New York Botanical Garden. v.69, p.830 -834.

WELCH, W. H. 1966. The Hookeriaceae of Mexico. The Bryologist. Vol. 69, No. 1. P. 1-68.

YANO, O. 2011. Catálogos de musgos brasileiros: literatura original, basônimo, localidade-tipo e distribuição geográfica/Olga Yano – São Paulo: Instituto de Botânica.